

Meta é superar 50%

ILIMAR FRANCO E
CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso e seus principais aliados eleitorais decidiram trabalhar, na reta final da campanha, para uma vitória em 1º turno com mais de 50% dos votos dos 106 milhões de eleitores. Essa votação daria ao presidente autoridade moral e força política para mobilizar o Congresso pelas reformas, adotar medidas impopulares e controlar o apetite dos aliados por cargos no futuro governo. Desde a eleição de Eurico Gaspar Dutra, que obteve 55,3% dos votos em 1945, um presidente não chega ao cargo nessas condições.

A ordem no comitê da reeleição é intensificar a campanha e organizar um grande trabalho de fiscalização da votação e apuração das eleições. A mobilização de 750 mil fiscais faz parte desta estratégia. “Muita gente já perdeu a eleição porque não fiscalizou todos os votos. Vamos fiscalizar até o último voto”, afirma o presidente Fernando Henrique num vídeo que será exibido, em todo país, amanhã e sexta-feira, para fiscais em treinamento. “Estamos trabalhando para vencer com a maior diferença possível”, disse o coordenador de mobilização, José Abrão.

Meta – Alcançar essa votação, seria, segundo um graduado integrante do comando da campanha, um mandato claro da população. Nas eleições de 1994, Fernando Henrique venceu no 1º turno com 44,09% dos votos. Fernando Collor, em 1989, obteve 49,9% dos votos no 2º turno. Em 1960, Jânio Quadros conquistou 44,7% dos vo-

tos, em 1955, Juscelino Kubitschek elegeu-se com 33,8%, e em 1950 Getúlio Vargas chegou a 46,6% dos votos.

A meta superior a 50% passou a ser considerada viável desde a semana passada, quando começaram a ser divulgadas pesquisas dos institutos Datafolha, Ibope e Vox Populi em que Fernando Henrique aparece com 48% ou 49%.

Uma das medidas que o presidente deve apresentar ao Congresso, após as eleições, é um projeto de regulamentação da reforma administrativa que define critérios para demissões de servidores por excesso de quadros ou insuficiência de desempenho. A medida terá impacto sobre municípios e estados em que são ultrapassados limites para gastos com pessoal.

Ajuste – Os parlamentares aliados ao presidente Fernando Henrique Cardoso acreditam que o governo federal não terá dificuldades para aprovar um ajuste fiscal acompanhado de aumento de impostos no próximo mês, caso seja reeleito. Mas lançam uma advertência: ao contrário do que aconteceu com o pacote de outubro do ano passado, desta vez todos os itens do ajuste teriam que ser negociados previamente com o Congresso.

“O presidente vai sair fortalecido com a reeleição, mas os novos governadores e os partidos da base governistas também vão se sentir revigorados com o resultado das urnas. A Câmara e o Senado desta vez não vão trabalhar com um fato consumado. Vamos sentar à mesa com Fernando Henrique”, disse o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), um dos principais aliados do governo no partido.